

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"

1.^a Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assinatura annual \$5000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Conveniencia e Utilidade da Organização do Departamento do Berço

Os mais elevados e grandiosos empreendimentos tiveram, na verdade, inicio insignificante. Ao contemplarmos a arvore gigantesca da floresta, nem sempre nos recordamos de que se houvesse originado em simples semente e cujas cellulas só eram perceptíveis através da lente do microscopio. Entretanto, lá ali, frondosa, cor-tetamente desenvolvendo-se, colossal!

Como attingiu aquella grandeza tão pequena semente? — "Graças ao poder d'uma força desconhecida que resume em si o segredo da vida", responde-nos o Botânico.

Semelhante á arvore gigantesca, desenvolve-se no seio da Igreja Christã a Escola Dominical. A cellula desse extraordinario movimento foi, por sem duvida, o amor da infancia parçada, o desejo da alma crente de atrair a juventude ociosa ao estudo da Palavra da vida que é "util para ensinar, reprehender, corrigir e instruir na justiça".

A sua phase embryonaria vamos encontrar nas primitivas escolas de Mr. Raikes, um tanto differentes na sua estrutura e funcionamento das escolas dominicaes da actualidade.

Essas simples escolas tomaram outra feição, tendo em mira as mesmas ideias; desenvolveram-se assombrosamente, começaram a exercer uma influencia predominante na Igreja, como o meio mais adequado e viavel de diffundir os conhecimentos biblicos, tornando-se uma das maiores instituições do mundo moderno. E isto por que logo se perceberam as vantagens do estudo systematico em pequenas classes, attendendo-se nessa divisão a idade e o grau de adiantamento dos alumnos. Esse estudo, é certo, aproveitava somente aos que se matriculavam nas varias classes e assistiam as aulas. Mas isto não era sufficiente. Esse circulo de estudos era por demais limitado. Era necessario fazer-se da Biblia o principal componente do homem e quando este não podesse ir ao encontro daquella, ella sahisse ao seu encontro.

Era preciso ainda mais — era preciso que lá fosse o primeiro livro que se apresentasse ao homem ao balbuciar as primeiras phrases, ao despertar para este mundo tão cheio de perigos, tão posto no maligno e qual bussola infallivel, o conduzisse durante toda a existencia, guiando-o alfim ao porto da vida eter-

na. Dahi resultou a divisão da Escola Dominical em varios departamentos e, desta arte, se completou a instituição. Ahí nada mais falta. Comprehende todas as edades e condições. Vae buscar as crianças no berço, os adultos em suas casas, nas officinas, nos hospitaes, em todas as partes e até nos carceres!!...

Funcionando regularmente, a Escola Dominical, pondo em pratica todos os seus recursos, ninguém ha que escape á sua influencia benéfica!

Vêde como é extraordinaria essa organização! Como se fez grande, como se tornou maravilhosa a pequena instituição de Raikes! Como chegou ao auge a escola que apenas visava beneficiar os meninos desprotegidos e vagabundos de Gloucester! — "Graças ao mesmo poder d'uma força desconhecida que resume em si o segredo da vida, escondida com Christo em Deus".

A nossa tarefa, entretanto, não é tratar da Escola Dominical de modo geral, mas da "Conveniencia e utilidade da organização em as nossas escolas do Departamento do Berço".

E' desde os primeiros vagidos da criança que se começa a incutir-lhe, por todos os meios possíveis, as nocões mais rudimentares da vida e ao nosso ver, é desde esse periodo da existencia que os genitores devem encetar a gloriosa obra de enveredar o filhinho pela estrada do Bem e da Verdade. Talvez que pareça a alguns de nenhuma importancia essa phase primitiva do viver humano para dar-se inicio ao trabalho religioso no coração da pessoa. Mas nesse modo de raciocinar ha erro manifesto.

Não affirmamos que a criança possa entender o que se lhe queira incutir immediatamente, mormente nos primeiros mezes da vida; mas, ao passo que se fôr desenvolvendo proporcione-se-lhe o ensino de ir aprendendo a verdade e essas primeiras impressões gravar-se-lhe-ão tão indeleveis que jámais se lhe apagarão da memoria. Serão sempre frescas e sempre poderosas em sua vida.

E estamos certo, foi essa a idéa predominante ao crear-se o "Departamento do Berço".

Desde o dia do nascimento são as crianças arroladas e consideradas como alumnas da Escola Dominical, posto que não sejam levadas em conta nas estatisticas lidas cada domingo. Ha para esse departamento uma superintendente que, ao ter conhecimento do nascimento d'uma criança, escreve aos paes, pedindo-lhes todas as informações precisas para a matricula do pequenino, no "Berço". Ao com-

pletar o seu primeiro anniversario, podendo já receber algumas impressões, sabendo sympathizar com as pessoas. recebe o *bêbê* a visita da superintendente do Departamento, que procurará, com toda a sua habilidade, agradal-o e com visitas successivas, irá fazendo a criança comprehender que tem neste mundo quem, verdadeiramente, se interessa pela sua sorte. Saberá mais tarde que essa pessoa é a superintendente do "Departamento do Berço" e que ella já faz parte da grandiosa instituição que se chama — *A Escola Dominical* — que essa instituição tem em vista despertar a para aprender a conhecer o Amigo sem igual — que, não só se interessa pelo seu bem estar actual, mas também pela sua felicidade eterna. E quantas vezes terá a oportunidade de recordar-se, na vida, dessas provas de amor e sympathia? Nem nos é dado o dizermos quanto isto contribuirá para dispôr-a favoravelmente para com o Evangelho de Christo.

Como todos devem saber, o caracter do individuo muito depende da educação que se deve começar a apresentar á criança, do espelho em que se deve mirar—O Character ideal de Christo. Ha, de vez em quando, nas igrejas que possuem este departamento, um dia intitulado — "O dia do Departamento do Berço". Por essa occasião o pastor faz um sermão apropriado, sendo préviamente avisados e convidados os paes cujas criancinhas estão matriculadas no "Berço". Ora continuando esta pratica desde os primeiros dias da vida da creança até o tempo em que puder matricular-se no Departamento primario, classe dos principiantes, quando ella chegar a esse ponto, já estará mais ou menos informada do que é a Escola Dominical e saberá alguma coisa a respeito de Jesus. Daqui concluimos ser de todo conveniente e util a organização em as nossas escolas dominicaes deste Departamento. E, de resto, esse trabalho é tão sympathico e de tão alta significação que esta unica idéa obrigar-nos-ia a julgar-o conveniente e util. Pois não diz respeito aos cordeirinhos de Jesus?

Francisco de Souza.

MUSICA SACRA

Acaba de chegar nova remessa do "*Supplemento*", contendo musicas dos hymnos 501 a 608, do livro *Psalms e Hymns*. Os interessados devem dirigir seus pedidos ás Livrarias e Depositos de suas denominações.

Para quantidade: J. L. F. Braga Jor — Rua S. Pedro, 118 — Rio de Janeiro.

✱

GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA

O Sr. Menzies já remetteu de Londres o restante da edição desta obra.

Para reproduzi-la, em formato menor e mais concisa, seriam precisas £ 700, das quaes o Sr. Menzies daria a metade, si fossem levantadas as restantes £ 350, neste paiz e a edição ficaria pertencendo ao grupo que deu essa metade.

Emquanto isto não se traduz em factos, os restantes exemplares da 1.^a edição estão se exgotando e os interessados na sua disseminação devem procurar-o emquanto existem.

Depositorio: J. L. F. Braga Jor. — Caixa 192 — Rio de Janeiro.

OFFERTA DE GRATIDÃO

"Em verdade vos digo, que esta pobre viuva deitou mais no gazophylacio, que todos os offertantes"
—Marc. 12:43.

IV

Estando Jesus no Templo, no *pateo das mulheres*, observando a maneira "*como*" os adoradores deitavam suas offertas no gazophylacio, viu chegar uma pobre viuva, que alegremente deitou na arca das offertas, "tudo quanto tinha e que lhe restava para o seu sustento". Tão satisfeito ficou com o acto de abnegação para com a causa de Deus, praticado por aquella mulher que, chamando a attenção dos seus discipulos, lhes disse: "Em verdade vos digo, que esta viuva deitou mais no gazophylacio do que todos os offertantes, porque estes deram do que lhes sobrara; ella, porem, da sua pobreza, deu tudo quanto possuia, tudo quanto tinha para o seu sustento."

Por este incidente notavel, aprendemos que Christo, não só observa a maneira por que fazemos as nossas offertas para o engrandecimento da Causa, mas, também, que Elle as avalia por comparação. As offertas que Lhe fazemos são avaliadas, não pela quantidade, mas, pela qualidade. A pobre viuva, foi, sem duvida alguma, a que financeiramente falando, menos deu. Aos olhos de Christo, porem, ella deu mais do que todos os outros, porque estes deram do que lhes sobrava, ella do que lhe faltava; elles da abundancia dos seus thesouros, ella da sua miseria e pobreza. Alguns allegam, que não podem, presentemente, contribuir para a Causa de Deus, porque a vida está carissima e os rendimentos são por demais insignificantes. Em face, porem, da apreciação de Jesus, do sacrificio feito pela viuva dos quatorze réis, o motivo allegado não justifica a falta de muitos daquelles que se furtam ao cumprimento de tão sagrado dever. O valor de nossas offertas, notemos bem, não está na quantidade, mas no sacrificio com que as fazemos. Esta foi a grande lição que Christo quiz ensinar aos Seus servos. Mas, quão poucos a têm comprehendido! Irmãos, é chegado o tempo se fazermos verdadeiros sacrificios, si quizermos levar ávante a obra do Senhor. A seara do Mestre tem se tornado cada vez maior; as portas da oportunidade, para uma propaganda do Evangelho, se nos abrem de por em par. Entretanto, pouco temos feito, por falta de recursos. Não ha como negar, que a crise actual é medonha; que a miseria já vem batendo ás portas de muitos lares; mas, o que também ninguém pode contestar, é que a despeito de todo esse estado de coisas, muitas despesas se fazem inutilmente e grandes sommas são desviadas para fins perfeitamente dispensaveis. Si quizermos pôr em pratica a lição do nosso querido Mestre, privemo-nos de certas extravagancias e confortos, para que possamos ir ao encontro de necessidades maiores e mais urgentes: das necessidades do trabalho do Senhor. Não podemos, nem devemos, fechar os nossos ouvidos, aos clamores daquelles que, com fome e sede de justiça, vêm de todas as partes, supplicando o pão do céu e a agua da vida. Não. Ainda quando tenhamos de dar quanto possuímos, a exemplo da pobre viuva,

é preferível assim fazer, do que consentir que almas pereçam á mingua de alimento espiritual. Assim, irmãos e amigos, permitti que de novo vos lembre a oportunidade que se vos offerece de, no 6 de Julho, poderdes também, deitar as vossas *Offertas de Gratidão*, nos pequenos enveloppes que, brevemente, serão distribuídos em vossas Igrejas e Congregações, e, desse modo, cooperar com Deus, na grandiosa obra da salvação de peccadores. Como vos temos dito, a quantia apurada por essa ocasião, será dividida, igualmente, entre o *Fundo Pastoral* e o *Seminário*. Fazei, portanto, algum sacrificio mesmo, para o bom exito dessa collecta, certos de que o Senhor, continúa, a observar, do alto da Sua gloria, a maneira como fazemos as nossas ofertas, para quaesquer fins piedosos. E Aquelle que louvou o acto da pobre viuva, de certo, não deixará sem recompensa, os esforços de quantos accudirem ao justo appello, que por estas columnas vimos fazendo.

MANOEL AYRES DE SOUZA

Victorioso por haver combatido um bom combate e guardado a fé que lhe foi entregue, entrou o nosso prestimoso irmão, cujo nome encuma estas linhas, a fazer parte do numero daquelles que, tendo suas vestes lavadas no sangue do Cordeiro, destructam na presença de Jesus as delicias da Patria Celeste. Filho da Igreja Fluminense, educado nos principios christãos, deixou o meio evangelico e, por certo espaço de tempo, perambuiu pela estrada do peccado. A Palavra que havia sido semeada em seu coração, não se extinguiu, nem foi anniquilada pela inclinação natural do homem. Decorridos alguns annos, germinou, produziu fructo e Ayres de Souza, voltou ao seio da Igreja, cheio de fé e de confiança no Senhor, tornou-se crente entusiasta, deu lindo testemunho ao poder do Evangelho para a sua regeneração! Durante os dias de seu novo viver, foi sempre consagrado ao serviço do Mestre, chegando a ser diacomo da Igreja. Sua morte foi sublime. No domingo, 21 de Abril, na estação de Pirahy, onde fora passar alguns dias, enquanto dirigia um culto, ao terminal-o, cantando o hymno 536 — "Saudae o nome de Jesus", hymno de sua predilecção, sentiu que as forças lhe iam faltando e dahi ha poucos momentos tinha a sua alma entrado nas moradas eternas e o seu corpo estava enregelado pela morte. Pedira a Deus que o chamasse no dia do Senhor. Não somente foi attendido nesta petição, como ainda passou á Eternidade no momento em que se occupava no serviço do Mestre. E' assim que passam os crentes fieis! Não temem a morte e gosam da protecção do seu Rei e Salvador. Como é preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus santos!

A' distincta irmã, D. Maria Ayres de Souza, viuva do extinto, enviamos condolencias e para ella rogamos o conforto do Espirito Santo.

Notas e Excerptos

Pedido Importante. Fez-se, por diversas vezes, pelos jornaes evangelicos o pedido dos endereços de todos os ministros evangelicos no Brasil. Poucos responderam. Não se sabe si elles não são leitores dos jornaes evangelicos ou si são indifferentes aos pedidos ou descuidados e se esquecem, ou si andam tão occupados que não têm tempo de escrever, ou si não têm 50 réis para dar por um bilhete postal, ou si dizem, emfim, todo o mundo deve saber o meu endereço.

E' verdade que de vez em quando se acham nas Actas dos Concilios Annuaes endereços de pastores; mas, nem estes são sempre correctos e, ás vezes, outros pastores, além dos methodistas, se mudam.

A Alliança Evangelica Brasileira, a União das Escolas Dominicaes do Brasil e a Comissão Brasileira de Cooperação necessitam muito de uma lista completa dos nomes e endereços de todos os ministros evangelicos no Brasil; isto, nem sempre é para solicitar delles dinheiro ou favores, si assim fosse poderia haver meios de saber delles. Ha impressos, informações, noticias que devem interessar a todos para serem despachados pelo correio de vez em quando.

Actualmente se acham em nosso Escriptorio, á rua da Quitanda, 49, Rio de Janeiro, exemplares de uma obra em Portuguez de mais de 140 paginas que serão distribuídos, gratuitamente, um exemplar a cada ministro evangelico que tiver o cuidado de mandar o seu endereço por bilhete postal. E' bem provavel, si não bem certo, que nem vinte dos ministros jámais viram o livro porque é novo e só uns 20 exemplares passaram pelas mãos dos irmãos.

Peço aos redactores o grande obsequio de pôr esta noticia em lugar de destaque nos seus jornaes e em typo grande. Vamos ver quantos respondem.

H. C. Tucker, pelas diversas organizações interdenominacionais.

Rua da Quitanda, 49 — Rio.

A Kermesse da A. C. M. — Conforme fôra largamente annunciada, realisou-se, no dia 3 de Maio, na Associação Christã de Moços, á grande kermesse em prol do "Edificio Modelo" da Escola Dominical, da Igreja Fluminense.

A's 11 horas, após um ligeiro exercicio religioso, teve inicio a kermesse que se prolongou animada e concorrida até ás 20 horas.

Devido ao grande numero de prendas, a Superintendencia resolveu que houvesse, um novo leilão, o que será levado a effeito, no dia 13 de Maio, na séde da Sociedade das Moças, á Rua de São Pedro, 118.

Ao que soubemos o producto sóbe a mais de... 2:500\$000. Porém, ao certo, só no proximo numero diremos.

Concerto Musical — Em junho proximo realizar-se-á, em beneficio da Casa de Oração, a ser levantada no bairro do Cajú, um concerto musical em que tomarão parte artistas de merito e organizado pelo maestro e violinista Francisco Chiaffitelli, 1.º premio de Bruxellas e professor do Instituto Nacional de Musica e director do Gremio Artistico "Amigos da Musica".

Far-se-á egualmente ouvir uma notavel pianista brasileira.

Os cartões estarão á venda, á rua da Carioca, 15, em mão do dr. Paulo Cesar — Preço 1\$500.

Bibliographia — Do Rev. Constancio Homero Omega, recebemos um exemplar da bellissima con-

ferencia proferida na Igreja Presbyteriana, desta Capital, na comemoração do IV Centenario da Reforma e intitulada — “Os Precursôres da Reforma do Seculo XVI”. Agradecemos.

Relatorio da Administração do Patrimonio da Igreja Fluminense — Recebemos e agradecemos o exemplar enviado.

Obra de Assistencia dos Militares em França — D'uma correspondencia datada de 20 de Fevereiro e enviada ao irmão José Pedro Serra, que muito se interessa pelo bom exito de nosso appello em prol dos soldados portuguezes, extrahimos as seguintes notas:

“O cheque ou letra sobre o Banco Ultramarino chegou são e salvo, sendo de 266\$66, que lancei ao credito da nossa conta, a favor da obra de assistencia aos militares em França. Esta quantia chegou muito a proposito, porque não havia muito dinheiro em caixa, nessa occasião, tendo eu remetido a maior parte para o Comité Nacional e precisando nós de bastantes fundos para encarar despesas diversas com o Sr. Ernesto de Souza, que marchou para Paris, com o Sr. Myron Clark. Seguiram no dia 9 do Porto, para a França. Assim os irmãos no Rio ajudaram bastante, enviando o primeiro delegado portuguez para cooperar com o Sr. Clark, nos primeiros trabalhos organizados debaixo duma nova orientação. Não podemos deixar de confessar e com toda a justiça que o Triangulo Vermelho Inglez poz á disposição dos nossos soldados portuguezes as barracas ou pavilhões já existentes, mas era necessario uma organização especial e o Sr. Myron Clark com bastante sacrificio, mas com boa vontade aceitou o importante cargo de seguir para a França, para tratar do assumpto, muitos de nós sentimo-nos satisfeitos e animados por saber que o Sr. Clark vae tomar conta desta obra. Graças á Deus.

Vejo n’“O Christão” que continuam com o appello e estou certo que, depois de saberem que o vosso obreiro dedicado Myron Clark, está á testa desta obra, vão dobrar nos esforços. A America vae auxiliar, mas creio que nós devemos fazer alguma coisa de valioso para cooperarmos nesta grande obra.

Deus abençoe os esforços a favor dos militares portuguezes em campanha. Da minha parte muito tenho de agradecer ao caro irmão pelo interesse e zelo que tem mostrado neste caso. Que Deus o abençoe.

Roberto Moreton”.

Rectificação — Em o numero transacto, na secção — Pelos Lares, na parte que trata do fallecimento do irmão, Sr. João Fernandes da Gama, occorrido em 13 do preterito, sahio, por engano, que o extincto fôra um grande auxiliar do Dr. Kalley, no inicio do Evangelho no Brasil, quando esse auxilio, teve-o o Dr. Kalley, não do Sr. João da Gama, mas, do seu progenitor, Sr. Francisco da Gama, que foi tambem o primeiro presbytero da Igreja Fluminense.

“Toda a Escripura divinamente inspira-da é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruido para toda a boa obra.” — 2.^a Timotheo, 3:16, 17.

HOSPITAL EVANGELICO

Relatorio trimensal, apresentado ao dignissimo Corpo Administrativo do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro, reunido em sessão ordinaria, a 17 de Abril de 1918, na Igreja Evangelica Fluminense.

Sr. Presidente e mais membros do Corpo Administrativo do Hospital Evangelico:

A condição especialissima creada pela subita resolução da exm.^a sr.^a d. Maria Martins Pereira da Costa, de deixar definitivamente a administração de nosso Hospital, em primeiro de Janeiro do anno fluente, levou-nos a honrar-me com a vossa confiança, encarregando-me de dar uma solução ao magno problema creado por essa resolução, tendo previamente nomeado nosso presado consocio, sr. Christiano de Faria e ao infrascripto, em commissão para inventariar os bens moveis existentes no referido Hospital.

Essa vossa vontade foi fielmente cumprida em presença de Mme. Costa, tendo a commissão feito duas copias, uma das quaes foi assignada em todas as paginas pela administradora retirante. E’ de justiça mencionar o zelo e abnegação com que trabalhou nesse inventario nosso irmão Christiano de Faria.

Desejo aproveitar-me desta oportunidade para pôr-vos ao corrente do que tem sido feito nestes ultimos tres mezes, isto é, de 1 de Janeiro a 31 de Março do anno corrente.

Entregando-nos o Hospital a exm.^a Mme. Costa, tel-o com toda solicitude, achando-se o estabelecimento no mais apurado gráo de asseio e em condições de attender a qualquer caso clinico ou cirurgico que pudesse surgir, a um momento para outro. Existia no Hospital apenas um doente, não incluindo a menina Joanninha que, hoje já fórma parte do pessoal da casa. Nosso primeiro empenho foi o de encontrar uma pessoa idonea para collocar a á testa do estabelecimento. Foi este um trabalho difficil e que ainda não está de todo solucionado. Logo ao principio tivemos duas propostas, uma d’uma enfermeira suissa e outra d’uma nossa patricia e irmã na fé, d. Helena Saldanha da Gama.

Prevalecendo entre a Directoria a opinião que procurassemos conseguir os serviços desta ultima, puzemos-nos immediatamente em correspondencia com a mesma, correspondencia essa que levou mais de dois mezes, chegando-nos por fim a noticia que d. Helena não podia aceitar o cargo. Nesse interim, a enfermeira suissa tinha conseguido collocação vantajosa na casa de saude do Dr. Crissiuma. Lançamos então nossas vistas para outros campos e quando nos achavamos em correspondencia com amigos em S. Paulo, foi-nos apresentada e recommendada, pelo Dr. Rego, a Sr.^a D. Eledea Domingues, que servira durante quatro annos na Beneficencia Portuguesa e na Maternidade de S. Paulo, tendo pratica de massagens, banhos de luz, etc. E’ esta Sr.^a que actualmente acha-se dirigindo o Hospital, a titulo de experiencia, pois ainda não temos base sufficiente para julgar si ella está ou não nas condições de dar cabal desempenho ás obrigações decorrentes de seu cargo.

Apezar dessas difficuldades, não houve solução de continuidade dos trabalhos do Hos-

pital. Temos continuado a receber novos doentes e com o auxilio de duas enfermeiras e um enfermeiro, o serviço vai sendo feito a contento, tanto dos medicos, como dos doentes, dos quaes temos actualmente treze, sendo oito homens e cinco mulheres. Durante o trimestre, foram internados ao todo vinte e nove doentes, sendo quinze mulheres, treze homens e uma menina, que tiveram um total de quinhentos e quarenta e seis dias de tratamento, o que dá uma media de dezenove dias e meio para cada doente. Tendo presente que a receita nesse periodo foi de 2:858\$000, temos que a media recebida por doente foi de 5\$234. Poucos foram os doentes de quartos particulares, mas, mesmo assim, a receita mais do que cobriu as despesas internas do Hospital, o que nos faz crer que em futuro não longinquo o Hospital poderá desafogadamente fazer frente a todas suas despesas, não só internas, mas também externas, que dizem respeito á condução de medicos, propaganda pela imprensa e de outros modos.

Devo dizer que a propaganda entre os medicos e pela imprensa ainda não foi iniciada systematicamente, por dois motivos: primeiro, porque, não tendo uma pessoa habil á testa do estabelecimento, não nos julgámos em condições de recommendal-o; segundo, porque necessitando dar uma grande parte de nosso tempo e attenção á administração, não temos podido cuidar muito da parte que diz respeito á propaganda, mesmo assim, não temos descurado de todo esta parte, tanto é que já contamos com varios collegas dispostos a formarem parte do Corpo Clinico do Hospital, alguns dos quaes já mandam seus doentes para nosso estabelecimento e promettem trabalhar entre seus collegas, logo que tenhamos bem organizado o serviço de enfermeiras.

Além dos doentes que foram internados, devo mencionar que foram attendidos neste trimestre setenta e seis (76) consulentes, sendo vinte e tres (23) no Hospital e cincoenta e tres (53) no Consultorio. Dos doentes internados, quatro foram operados, sendo um pelo Dr. Lincoln de Araujo e os outros tres pelo Dr. Alfredo Rego, todos com o melhor resultado. Um outro facto que convem salientar é, que, graças ao Senhor, não temos sido obrigados a recusar admissão a pessoa alguma, e isso, em parte, devido á sabida medida adoptada por algumas egrejas, que assumem a responsabilidade da manutenção de seus doentes pobres, e á bondade da Soc. Aux. de Senhoras do Hospital, que manteve nesse trimestre até tres doentes duma só vez.

E' nossa firme convicção que, com paciencia, perseverança, oração e, sobretudo, fé em Deus e em suas preciosas promessas, o Hospital poderá tornar-se, em tempo não longinquo uma instituição de real valor e pela qual mais do que nunca teremos justos motivos para louvar a Deus.

E' quasi desnecessario mencionar aqui, pois não se podia esperar mesmo outra coisa, que a Directoria, muito principalmente o Sr. presidente, tem-me dispensado, não só todo apoio, como também muito auxilio no desempenho de meus deveres, pelo que lhes sou

muitissimo grato, esperando que para o futuro possamos trabalhar ainda mais harmonicamente, para o desenvolvimento desta grande obra.

Tambem me parece desnecessario fazer menção aqui á campanha em prol da liquidação da divida, pois vos achaeis perfeitamente identificados com esse nobre empreendimento, o qual, pela graça de Deus, esperamos levar a uma completa realisação.

Sem outro motivo, sou de V. Exs., respeitosamente,

J. Vollmer,
Secr. Geral.

Pelos Lares

Damos parabens aos irmãos e amigos que tiveram a gentileza de nos enviar as seguintes participações de nascimentos:

— **Nicodemos**, filho de José Paulo da Matta e Ottilia Rita da Matta, nascido em Maricá, Estado do Rio, no dia 25 de Abril.

— **Elias**, filho de Miguel Gonçalves Amarante, nascido em 26 de Abril, em S. Gonçalo, E. do Rio.

— **Martha**, filha de d. Idalina e Sr. Francisco Siqueira, nascida em Campo Redondo, Cabo Frio.

— **Paulo Tarso**, filho de d. Julia Rocha Pombo Bonde e Sr. Aristoteles Bonde, nascido em Santa Cruz, Districto Federal.

— **Zuleika**, filha de d. Antonia Ramos e Sr. Joaquim Ramos, nascida nesta cidade.

— **Joel**, filho de Zotico Teixeira Pacheco e de Josepha Pacheco, nascido no dia 28 de Abril, em Cabucú, E. do Rio.

*

Desejamos o restabelecimento dos seguintes enfermos:

— **Em Cabo Frio**, d. Florisbella Oliveira e seus filhinhos.

— **Em Paracamby**, o irmão José Pereira e sua familia, atacados de febres, inclusive sua filha Alzira, cujo estado inspira cuidados.

— Também a irmã Anna Maciel, está prostrada com a mesma enfermidade.

— No Subaio, o irmão Pedro Torres Quintanilha, cuja enfermidade, que de longo tempo o apoquentava, tem-se aggravado.

— No Paraná, o Sr. Manoel Ricardo, sendo o seu estado bem melindroso.

— Nesta cidade, os Revs. Franklin do Nascimento e Hippolyto de Campos, este pastor da Igreja Methodista de Villa Izabel e aquelle da Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

*

Temos a noticiar o fallecimento

— Em **Harmonia**, E. do Rio, do menino Joel, filho do Sr. Virgillino Ramalho e d. Benedicta M. Ramalho.

— Em **Pirahy**, E. do Rio, do sempre lembrado servo de Deus, Sr. Manoel Ayres do Souza, occorrido no dia 21 do preterito. Esse irmão era diacono da Igreja Fluminense. A' familia entulada, nossas condolencias.

Relatorio do movimento da Escola Dominical da Congregação Evangelica de Ramos

ANNO DE 1917

4 CLASSE : *Homens, Senhoras, Meninos e Meninas.*

1. CLASSE DE HOMENS (Frequencia)

1.º Trimestre	— 91	
2.º " "	— 111	
3.º " "	— 126	
4.º " "	— 100	428

2. CLASSE DE SENHORAS (Frequencia)

1.º Trimestre	— 82	
2.º " "	— 125	
3.º " "	— 169	
4.º " "	— 132	508

3. CLASSE DE MENINOS (Frequencia)

1.º Trimestre	— 115	
2.º " "	— 81	
3.º " "	— 160	
4.º " "	— 113	469

4. CLASSE DE MENINAS (Frequencia)

1.º Trimestre	— 121	
2.º " "	— 86	
3.º " "	— 110	
4.º " "	— 92	409

Total 1.814

Do que fica exposto, conclue-se que a maior frequencia durante o anno, foi a do 3.º trimestre.

LISTA DOS PROFESSORES

Antonio Guimarães, Georginio Coelho, Francisco de Sá, Benjamin Ferreira, Maria Coelho e Maria Ferreira.

NOTA — Na assistencia de 1814 alumnos durante os 4 trimestres, vê-se que houve uma media de 9 alumnos por domingo, em cada classe.

Os trabalhos da Escola Dominical até o fim do anno passado foram dirigidos pelo Sr. Fernando Cerqueira Dias; este anno, porem com a nova organização, foram nomeados os Srs. Georgino Coelho e Benjamin Ferreira, este para secretario e aquelle para Superintendente da referida Escola.

ESTATUTOS

DA UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES DA CAPITAL FEDERAL E DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

CAPITULO I

Denominação, fins e séde da União

Art. 1.º — Denomina-se União Regional das Escolas Dominicães da Capital Federal e do Estado do Rio de Janeiro — a Sociedade organizada pelas Escolas Dominicães das Igrejas Evangelicas da referida região, reconhecidas pela Alliança Evangelica Nacional.

Art. 2.º — A União Regional tem por fins difundir o conhecimento das **Letras Sagradas**, adoptando os melhores methodos e lançando mão de todos os meios approvados, ao seu alcance, para desenvolvimento das Escolas confederadas.

Paragrapho unico: — Trabalhará sempre em harmonia com a União Nacional de Escolas Dominicães, com a Associação Universal e com outras sociedades congeneres.

Art. 3.º — A séde da União será na Capital da Republica.

CAPITULO II

Dos membros e da Directoria da União

Art. 4.º — São membros da União:

As Escolas Dominicães da Região que comprehende o Districto Federal, o Estado do Rio de Janeiro e as Escolas de Além Parahyba, Estado de Minas, Igreja Presbyteriana do Rio Novo e S. José do Calçado, Estado do Espirito Santo.

Art. 5.º — Compõe-se a Directoria de presidente; vice-presidente; secretario archivista; secretario correspondente; thesoureiro e quatro vogaes.

CAPITULO III

Das attribuições dos Directores

Art. 6.º — Os directores, como legitimos representantes da União activa, passiva, judicial e extrajudicialmente, ficam incumbidos de cumprir e fazer cumprir os fins sociaes.

Art. 7.º — I.—Fica o presidente investido de todos os direitos inherentes ao seu cargo.

II. — O vice-presidente substituirá o presidente, quando este estiver impedido de exercer as suas funcções.

III. — O secretario archivista secretariará todas as sessões da Directoria e das convenções, tendo sob sua guarda o archivo da União.

IV. — O secretario correspondente **fica encarregado de toda a correspondencia** da União, devendo organizar um serviço exacto de estatísticas das Escolas da Região.

Paragrapho unico — O secretario correspondente substituirá o secretario archivista, em seus impedimentos e vice-versa.

V. — O thesoureiro terá sob sua guarda os haveres da União, dando-lhes o destino indicado pela Directoria.

Art. 8.º — A Directoria reunir-se-á trimensalmente para ouvir a leitura da correspondencia, estudar as necessidades das escolas filiadas á União e empregar todos os meios para remover as difficuldades que lhe forem apresentadas.

Paragrapho unico — Extraordinariamente poderá reunir-se a Directoria, desde que haja assumto urgente e de interesse a tratar.

CAPITULO IV

Das assembléas ou convenções

Art. 9.º — As Convenções ou Assembléas da União realisar-se-ão, em lugar previamente escolhido, de dois em dois annos, ou, extraordinariamente, por convocação da Directoria, que dará os motivos do seu procedimento.

Art. 10.º — As escolas da União comparecerão ás convenções por meio de seus representantes ou delegados, especialmente eleitos para esse fim.

Paragrapho 1.º — Constituirão credencias desses representantes, os relatorios das respectivas escolas.

Paragrapho 2.º — O mandato dos delegados termina com a Convenção.

Paragrapho 3.º — Os ministros e superintendentes na região são membros ex-officio das convenções, podendo votar e ser votados.

Art. 11.º — Iniciados os trabalhos convencionaes, a Directoria nomeia as commissões que entender convenientes.

Art. 12.º — As sessões da Convenção serão plenarias e particulares — a) plenarias, a de abertura e a de encerramento — b) particulares, as que tratarem de assumptos de interesse particular da União.

CAPITULO V Dos fundos da União

Art. 13.º — Os fundos da União serão constituídos das collectas das escolas a ella filiadas, das offertas, dos legados e de outros quaesquer bens que lhe forem transferidos por individuos ou colectividades.

Art. 14.º — Os membros da União responderão com os bens da mesma e não individual ou subsidiariamente pelas obrigações contrahidas em nome da União pela Directoria.

CAPITULO VI Disposições Geraes

Art. 15.º — Dissolver-se-á a União:

I — Deixando de preencher os fins para que foi organisaada.

II — Por consenso de todos os seus membros ou de dois terços em convenção.

III — Por diminuição do numero das Escolas, da Região, por forma que não haja tres ao menos que preencham os fins da União.

Art. 16.º — A Escola ou pessoa que deixar de fazer parte da Alliança Evangelica Nacional, deixa, "ipso facto", de fazer parte da União e perde todos os direitos e privilegios de que antes gosava, sem poder, de qualquer maneira, reclamar-os.

Art. 17.º — Caso venha a dissolver-se esta União, os fundos existentes reverterão em favor da União Nacional de Escolas Dominicaes e, na falta desta, em favor da Alliança Evangelica Nacional.

Art. 18.º — A União poderá tomar quaesquer outras medidas que concorram para o progresso social, desde que não contrariem o disposto nos presentes estatutos.

Art. 19.º — Estes estatutos poderão ser modificados ou reformados, pela convenção, devendo as modificações ser approvadas por dois terços dos membros presentes.

Approvados em sessão da Convenção Regional, no dia 29 de Abril de 1918, serão registados para os fins de direito, de accordo com o Decreto de 10 de Setembro de 1893.

Da Secretaria.

Igrejas e Congregações

Capital Federal

Regressou, de sua viagem aos Estados da Bahia e Sergipe, o Rev. Alexander Telford, nosso presado pastor jubilado e agente da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira.

S. S. voltou bastante animado, por ter conhecido o progresso espiritual em aquellas cidades.

Continuam sendo bem frequentados os nossos cultos dominicaes.

A Escola Dominical cresce domingo após domingo, em matricula e assistencia.

Foi exonerado, a pedido, das funcções de 1.º Secretario, o irmão Nicanor Meirelles.

No primeiro domingo deste mez, após a predica da noite, foram recebidas á communhão da Igreja, as senhoras, dd. Margarida Silva, Luiza Nolasco e Eliza Teixeira.

Houve tambem a celebração da Santa Ceia.

Conforme dissemos, em o numero transacto, reuniu-se nesta Igreja, de 26 a 29 do preterito, a Convenção Regional das Escolas Dominicaes do Districto Federal e Estado do Rio. As reuniões correram animadas, e assumptos de magno interesse para todas as Escolas da região foram discutidos. A nova Directoria ficou assim constituída: Pres., Rev. Epaminondas do Amaral; Vice-Pres., Sr. Domingos de Oliveira; Secretario-archivista, Rev. Jonathas d'Aquino; Secretario Correspondente, Sr. Cremlde de Aguiar; Thes., Rev. Salomão L. Ginsburg; Vogaes: Revs. Salomão Ferraz, André Jensen, Belmiro de Araujo Cesar e dr. J. E. Tavares.

No proximo numero, ainda esperamos dar uma noticia mais completa dos trabalhos desta Convenção.

Parvula—No domingo, 28 do p. p., após o culto da manhã, foram recebidos por profissão de fé e baptismo, nesta Congregação, os seguintes irmãos: Aristides Soares, Alzira Moreira de Jesus, Florentino Pereira Fernandes e Maria Pereira Jordão. Houve, tambem, a celebração da Santa Ceia.

Estado do Rio

Niteroi — A Superintendencia da Escola Dominical está estudando novos planos para elevar a matricula e melhorar a média de frequencia. O boletim da quinzena é animador. E' digno de reparo o facto de que todos os alumnos, á excepção de um ou outro, assistem o culto da manhã. Ainda com prazer notámos, que um candidato á profissão de fé e baptismo tirou grande proveito do ensino ministrado na sua classe.

Na noticia que demos do nosso secretario, seu nome sahiu errado. E' Euripedes Tavares de Mello e não como foi impresso.

Compareceu aos trabalhos da Convenção Regional, a delegação enviada para representar esta escola e mais como delegados ex-officio, os Srs. Euripedes Tavares de Mello, Julio Andrade, Diogo da Silva e o ajudante do pastor da Igreja.

— No domingo proximo passado, foi celebrada a Santa Ceia.

Cabuçu — Bastante adeantadas vão as obras da Casa de Oração, em construcção, depois que os irmãos se uniram em um esforço conjuncto. Moços e velhos, senhoras e creanças, estão empenhados em angariar os recursos que faltam para conclusão da obra, que é bem provavel que se verifique no proximo mez. Aos que têm esta noticia, um obulo é pedido, como prova de sympathia e auxilio a estes irmãos que, infatigaveis, proseguem na faina de conseguirem uma casa propria para o culto de Deus. Qualquer donativo nesse sentido pode ser entregue ao Rev. Fortunato da Luz, em cujo poder tambem se encontra uma lista á disposição dos que tiverem de attender ao appello dos irmãos de Cabuçu.

— No domingo, 28, houve celebração da Santa Ceia e baptismo da irmã Rozinda Gonçalves. O Sr. Euripedes Tavares de Mello, da Igreja de Niteroi, dirigiu uma classe da Escola Dominical e disse algumas palavras de animação.

— O presbytero Manoel Baptista tem auxiliado no serviço do pulpito.

— O diácono José Fróes assistiu á abertura da Convenção Regional das Escolas Dominicaes, na Capital Federal, como delegado official da Escola de Cabuçu. (Do correspondente).

Salvaterra — A' noite, do dia 28, houve a Sagrada Comunhão. Usando da palavra, o irmão Euripedes Tavares de Mello, Secretario da Escola Dominical da Igreja de Niteroi, felicitou os irmãos de Salvaterra, em seu proprio nome e exhortou-os a perseverarem no bom trabalho que estavam fazendo.

— Foi excluida do rol de membros, Maria Francisca de Almeida.

— A Escola Dominical vae indo bem e fez-se representar na Convenção Regional, pelo Sr. Adolpho Borges.

— O pedido de auxilio da vizinha Congregação de Cabuçu foi tomado na devida consideração.

Magé — Em companhia do Secretario da E. D. de Niteroi, foi a Magé, no dia 3, o Rev. Fortunato da Luz, que, á noite, dirigiu uma breve allocução, em referencia ao descobrimento do Brasil. A sala de cultos encheu-se de ouvintes. Duas alumnas da Escola Dominical pediram baptismo. Ha congregados que estão pensando de fazer o mesmo pedido.

Segundo ouvimos, grandes melhoramentos, taes como agua canalizada, luz electrica e a passagem da Estrada de Ferro Leopoldina dentro da cidade, nos annunciam agradável perspectiva. Necessario se torna que o nosso nucleo de crentes una-se coheso e forte, fazendo com que, a par desse progresso material, haja tambem o progresso do Evangelho de Christo. (O correspondente).

Mambucaba — De visita á Igreja de Cador, onde presidiu ás reuniões dos departamentos, o Rev. Manoel Marques, aqui chegou no dia 18 do proximo passado. Não obstante a fadiga da viagem, á noite desse mesmo dia, prégo a um numero regular de ouvintes. Durante o tempo que se demorou entre nós, não descansou, prégando e visitando irmãos e amigos. Foi a Tarituba, onde prégo tres vezes. Visitou S. Gonçalo e de regresso á Mambucaba, seis vezes nos dirigiu a Palavra, consagrou a menina *Odette*, primogenita dos irmãos João de Oliveira e Maria H. de Oliveira, e celebrou a Santa Ceia.

O licenciado José Ramalho, apesar de sentir-se um pouco abalado na sua saude, acompanhou o Rev. Marques em todas as suas excursões evangelisticas e ficou immensamente satisfeito pela visita do incansavel ministro ao seu campo de trabalho. (Do correspondente).

Paracamy — No dia 5 deste, prégo em casa do irmão, Sr. Antonio Felisberto, o Sr. Virgilio Lobato, que achou o trabalho bem animado.

— Por iniciativa da Liga da Juventude, fez uma conferencia de propaganda, no dia 2 do vigente, em casa da irmã, D. Maria Guilhaume, o evangelista Domingos Lage.

— Por esquecimento, deixámos de noticiar, na correspondencia passada, a eleição do irmão Virgilio Lopes, para thesoureiro, em logar do finado Ludgero Lage.

— Acha-se installado em sua nova residencia, o nosso evangelista, Domingos Lage, em uma casa confortavel, junto á Casa de Oração. (Do correspondente).

Subaio — Na noticia que demos em o nosso numero de 15 de Abril, dos irmãos que foram baptizados, escapou-nos o nome da irmã Alice Maria Pereira, que tambem foi baptizada, no dia 10 de Março.

Paraná

Escreve-nos o irmão Aristides R. Filho: "Tivemos o prazer de abraçar, pela primeira vez, o bondoso irmão, Sr. Alfredo Ducasle Filho, membro da Igreja Evangelica do Encantado, Rio, que aqui esteve no exercicio de sua profissão, como caixeiro viajante. Muito nos edificou com a sua palavra fervorosa e experiencia christã, durante os dias que esteve entre nós.

Na sexta-feira, em nosso templo, disse sobre Prov. 23:26 — "Dá-me, filho meu, o teu coração", e, na segunda-feira, 1.º de Abril, fez uma conferencia na Igreja Baptista, sobre — "Os motivos da guerra actual", e o "Príncipe da Paz".

Na quarta-feira, 3 do corrente, despedindo-se da nossa Igreja, falou sobre — "A vida dos mortos.

Na quinta-feira, 4 do corrente, embarcou para o Rio Grande do Sul, promettendo, na volta, si fôr possivel, estar mais um pouco connosco. Deus o abençoe em todos os seus trabalhos, são os nossos votos.

— Tambem nos visitou o irmão, Sr. Arthur Amóra, membro da Congregação do Rio das Pedras, Estado do Rio, e 1.º machinista do paquete "Tapajoz".

Escolas Dominicaes—Diversas noticias

FUNDO ESPECIAL DE LITERATURA

Faz algum tempo que foram distribuidas circulares e listas acerca do appello para o Fundo Especial de Literatura que a União das Escolas Dominicaes no Brasil considera indispensavel para a realização dos seus planos de proporcionar ás Escolas Dominicaes uma serie de Lições Graduada e outras publicações. Até esta data, foram devolvidas 87 destas listas, que renderam 3:505\$620, dinheiro em caixa.

Appellamos para todos os pastores, superintendentes e outros dirigentes, que ainda não conseguiram das suas escolas contribuições para este fundo, que não demorem mais em fazer a sua parte neste louvavel empreendimento. Como se vê, de noticias que seguem, ha grande necessidade de todos os membros das Escolas Dominicaes no Brasil contribuirem com alguma quantia para este Fundo Especial. A cada pessoa que contribuir qualquer quantia, de 20 réis até 500\$, ou mais, será

conferido um bonito Diploma de Gratidão. Servirá de uma lembrança ou de apolice do primeiro fundo levantado para aquisição de literatura, em portuguez, para as Igrejas Evangelicas.

Os membros da Classe "Ephphatha", de surdos mudos, na Escola do Instituto Central do Povo, fizeram as suas generosas contribuições, que sommarem em 93\$500. Si todos os alumnos de todas as escolas no Brasil contribuissem com a mesma boa vontade, em proporção das suas circumstancias, que estes mostraram, a União teria em breve não somente os 10:000\$000 que pede, porem, os trinta ou quarenta contos que necessita.

A CONVENÇÃO NACIONAL

A Directoria está confeccionando o programma para a Quarta Convenção Nacional das Escolas Dominicães, que realizar-se-á nos dias 24 a 29 de Julho proximo futuro. Nesta Convenção devem ser estudadas, discutidas e deliberados, assumptos de maxima importancia. A Constituição precisa ser reformada e modificada, para conformar-se com os planos de cooperação adoptados pela Associação Mundial das Escolas Dominical e da Comissão Brasileira de Cooperação.

Pelo accordo agora em vigor, cada Junta de Missões nomeará um representante seu, que faz parte da Comissão Executiva da Associação Mundial. Pede-se tambem a cada Junta de Missões, que trabalha em paizes onde se acha organizada uma Convenção Nacional, que nomeie um representante seu como membro da Executiva da União Nacional das Escolas Dominicães. As Convenções Nacionais sempre elegem como seus representantes na Executiva membros das diversas denominações que cooperam no movimento. Sob estas bases, a Executiva Nacional representa todas corporações interessadas.

RECOMMENDAÇÕES DA COMISSÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

A Comissão Brasileira de Cooperação, acabou de fazer as seguintes recommendações, que concordam com seus planos:

Seja resolvido (1) que se peça a todas as igrejas no Brasil, ligadas ao movimento de Cooperação, que se unam em editar e publicar a literatura para as Escolas Dominicães; que cada uma nomeie um representante para constituir uma Comissão de Publicações de Escolas Dominicães, com plenos poderes para editar e publicar uma Literatura da Escola Dominical para uso em todas as igrejas, e que essa Comissão coopere com a União das E. D. do Brasil;

(2) Que se peça ás Escolas Dominicães dessas igrejas, que adoptem a literatura que já foi publicada pela União Brasileira;

(3) Que se peça a cada corporação ecclesiastica dessas igrejas, que nomeie um representante que, junto com o Rev. Erasmo Braga, Secretario de Literatura, constituirão uma Comissão com plenos poderes de editar e publicar um livro de hymnos para uso das diversas igrejas;

(4) Que as resoluções e recommendações da Comissão de Cooperação, feitas em 8 de Setembro p. p., e na presente reunião, junto com as acima mencionadas, sejam annunciadas

pelo Secretario a cada uma das corporações ecclesiasticas das diversas igrejas, nas suas proximas reuniões annuaes, com um pedido urgente que se dêem atenção cuidadosa e ajam immediatamente.

A Directoria da União Brasileira, na sua proxima reunião, tomará conhecimento destas recommendações e, sem duvida, fará tudo ao seu alcance para realizar a mais cordial e efectiva cooperação de todos neste grande empreendimento, de dotar as Escolas Dominicães com uma literatura ampla e variada, que é uma das maiores e mais urgentes necessidades na actualidade.

Pedimos a todos que estudem com atenção e oração o Appello para o Fundo Especial de Literatura, a proxima Quarta Convenção e as recommendações da Comissão de Cooperação.

H. C. TUCKER,

Secretario Geral da União.
Rua da Quitanda, 49, Rio, 27 de Abril de 1918.

Sociedades e Ligas

Liga da Juventude da Igreja de Paracamby —

Com grande animação, realizou esta agremiação christã, no domingo, 28 do preterito, a sua primeira reunião de consagração. Quasi todos os liguistas estiveram presentes e fizeram uso da palavra inclusive diversos visitantes.

União de Senhoras de Cabo Frio — Em sessão de 3 do corrente, foi eliminada, a pedido, por ter de retirar para o Rio, a socia auxiliar Adalgiza. Nessa mesma occasião mais duas socias foram arroladas. Foi tambem approvada a ideia dos "talentos". O licenciado Bernardino Pereira, fez nessa occasião uma tocante allocução, tomando por thema — "Dorcas".

Vóz do Céu

(Musica 795 do Sankey)

Vaguei neste mundo de miseria e dôr,
Sem norte, sem rumo e sem em Deus pensar,
"Té que um dia ouvi a voz do meu Senhor,
Doce voz do céu falar!

Côro

Doce voz do Céu falar, (bis)
Pude então o máo caminho abandonar
E a Deus tambem amar.

Sem uma esperanza neste mundo ter.
Só em Jesus pude salvação achar.
No dia bmdicto em que O hei de ver
Lá no Céu, irei morar!

Côro

Lá no Céu irei morar, (bis)
Bem juncto d'aquelles que O quizeram amar
E o mundo abandonar.

Quero ao meu Senhor, agora, obedecer
E fazer aquillo que elle me ordenar,
E esperar com fé, e sem nada temer,
A gloria do Céu gozar!

Côro

A gloria do Céu gozar, (bis)
Ao redor do Throno então eu hei de estar
P'ra louvores entoar.

A. M. JUNIOR.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 16 de Junho de 1918

2º Trimestre - Lição XI

Christo na Cruz

Marcos 15:1-47

Texto aureo: — “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”. — Marc. 15:39.

Hymnos: — 27 - 326 - 360.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 10 — Barrabás ou Jesus — Marc. 15:1-11.

Terça-feira, 11 — Jesus entregue para ser crucificado — Marc. 15:12-20.

Quarta-feira, 12 — Christo na cruz — Marc. 15:22-39.

Quinta-feira, 13 — O Salvador moribundo — Math. 27:39-56.

Sexta-feira, 14 — O enterro de Jesus — Math. 27:57-66.

Sabbado, 15 — Regeitado e ferido — Isaías, 53:1-13.

Domingo, 16 — Justificados pelo Seu sangue — Rom. 5:1-11.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I. Christo julgado.

II. Christo crucificado.

III. Christo sepultado.

NOTAS PRELIMINARES

Data: — Sexta-feira, 7 de Abril do A. D. 30.

Logar: — Golgotha ou Calvário.

Personagens: — Pilatos, Barrabás, Dimas e Jesus.

Topico: — Christo morrenço pelos nossos peccados.

Verdade pratica: — Christo morreu para que fossemos salvos e vivessemos com Elle na gloria.

INTRODUÇÃO

Em nossa ultima lição, deixámos Jesus cercado de algozes; que, munidos de lanternas e armados de espadas e varapaus, O conduziram em pleno luar, á casa de Caiphaz. Hoje, vamos, em traços geraes, estudar a respeito do julgamento, condemnação e morte do Salvador.

EXPOSIÇÃO

I. Christo julgado (vs. 1-21).

O julgamento triplíce de Christo, tanto em presença das autoridades judaicas, como dos representantes do poder romano, não tinha mostrado culpa alguma n'Elle, mas essas autoridades tinham apoiado fortemente o odio e a injustiça dos judeus. Pilatos, querendo fugir a responsabilidade de tão injusta condemnação, envia Jesus a Herodes, este por sua vez, não quiz intervir-se no caso. Pilatos, certo da innocencia de Jesus, emprega todos os esforços para livral-O das garras dos Seus inimigos, mas, a pressão e ameaças que estes lhe fizeram, foram de tal sorte, que elle, temendo fosse distituido do cargo de governador romano, lava as mãos para mostrar a sua innocencia do sangue do Justo, que ia ser derramado, e entrega Jesus ao povo para ser crucificado.

II. Christo crucificado (vs. 22-39).

Golgotha, foi o logar da suprema manifestação da maldade do homem. Não se pode

precisar o local do Golgotha, apenas sabe-se que ficava fóra das portas de Jerusalem. Ali foi, pois, Christo crucificado, como se um criminoso fóra. Antes, porem, de cravarem-n'O na cruz, despiram-Lhe a roupa, que consistia das peças seguintes: uma cinta, um manto, um turbante, as sandalias e a tunica. As quatro peças primeiras foram, sem discussão, divididas da melhor fórma pelos quatro soldados, incumbidos da execução de Jesus, mas a tunica, por ser de um fabrico especial, foi por todos cubiçada e para não inutilizarem-na, lançaram sortes sobre ella, para vêr de quem seria. A's nove horas da manhã, foi Jesus levantado na cruz e, ao meio dia, houve trevas sobre a terra, até ás tres horas da tarde, quando Elle expirou. Enquanto Jesus pendia sobre a cruz, proferiu sete palavras, que devem ser aqui recordadas: 1.ª “Pae, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Luc. 23:43). 2.ª “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Luc. 23:43). 3.ª “Mulher, eis ahi o teu filho”, e “Eis ahi tua mãe” (João 19:26 e 27). 4.ª “Eloi, Eloi, lama sabachthani?” — “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Marc. 15:34). 5.ª “Tenho sede” (João 19:28). 6.ª “Tudo está cumprido” (João 19:30). 7.ª “Pae, nas tuas mãos entrego meu espirito” (Luc. 23:46).

III. Christo sepultado (vs. 40-47).

Ao pôr do sol daquelle dia, ordens expressas foram dadas aos soldados romanos, no sentido de apressarem a morte dos supplicados, afim de que os seus cadaveres não viessem a contaminar o dia, para os judeus duplamente santificado que, dentro em pouco, começaria de surgir. Os soldados, em obediencia ás ordens recebidas, quebraram as pernas dos malfeteiros, que ladeavam a cruz de Christo, mas, quando desta se acercaram para fazerem o mesmo, verificaram ser desnecessaria a pratica daquelle acto, visto que Elle já havia fallecido. José de Arimathéa, logo que soube do centurião que Jesus era morto, foi a Pilatos e pediu o corpo do Mestre, afim de sepultal-O dignamente. Deferida a sua petição, “comprou um lençol fino e, tirando-O (a Jesus) da cruz, envolveu-O no lençol e depositou-O num sepulchro lavrado na rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulchro.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O desamparo da cruz: — Quando Ignacio aguardava o momento de ser arremessado aos leões, gritou: “Seja eu alimento para as bestas feras, comtanto que Deus seja glorificado”. Quando as chammass ardiam em rodá do corpo do velho Polycarpo, elle disse: “Eu te dou graças, ó Pae, por me haveres contado no numero dos martyres”. O bispo Latimer olhou para Ridley, envolto num lençol em chammass, e gritou: “Tem bom animo, Ridley”. Porque?

porque, quantos experimentaram morte semelhante, sentiram a proximidade da presença divina. Mas, Christo, na hora de Sua maior necessidade, foi privado da presença do Pai e, por isso, gritou: "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?"

Sugestões para a Classe de Creanças

TOPICO: — *Morrendo por nós.*

Jesus abandonado. — Recordae a historia da traição de Judas e da prisão de Jesus no jardim das Oliveiras. Quando Jesus foi preso, todos os discipulos O abandonaram. Que palavras se cumpriram por essa occasião?

Jesus crucificado. — Que classes de pessoas se oppozeram a Jesus? Quem O crucifi-

cou? A que horas foi Jesus crucificado? Que exemplo digno de ser imitado pelas creanças desta classe, deu Jesus quando pregado no madeiro? (João 19:26 e 27). A que horas falleceu Jesus?

QUESTIONARIO

1. Onde foi Christo crucificado?
2. A que horas foi Elle crucificado?
3. Dê as sete palavras da cruz.
4. A que horas expirou Jesus?
5. Quem O sepultou?
6. Qual o contraste entre o martyrio de Christo e o dos antigos martyres, como Ignacio, Polycarpo e outros?
7. Dê a verdade pratica; o topico.
8. Dê o texto aureo.

Domingo, 23 de Junho de 1918

2º Trimestre - Lição XII

Jesus triumphante sobre a morte

Marcos 16:1-20

Texto aureo: — "Agora Christo é resuscitado d'entre os mortos" — 1.ª Cor. 15:20.

Hymnos: — 100 - 202 - 437.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 17 — Jesus triumphante sobre a morte — Mar. 16:1-11.

Terça-feira, 18 — A grande commissão — Marcos, 16:12-20.

Quarta-feira, 19 — Após a resurreição — João, 21:15-25.

Quinta-feira, 20 — Apparições de Christo — I Cor. 15:1-11.

Sexta-feira, 21 — Victoria sobre a morte — I Cor. 15:20-58.

Sabbado, 22 — Promessa de resurreição — I Thes. 4:13-18.

Domingo, 23 — Visão de João — Apoc. 21:1-8.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I. Resurreição de Jesus.
- II. Apparições de Jesus.
- III. A grande commissão.
- IV. A ascensão de Jesus.

NOTAS PRELIMINARES

Data — Domingo, 9 de Abril, do A. D. 30.

Local — Jerusaleem.

Personagens — Maria Magdalena, Pedro e João.

Topico — A resurreição de Christo e a certeza da immortalidade.

Verdade Pratica — Christo tem poder sobre a morte.

INTRODUÇÃO

No dia immediato ao enterramento de nosso Senhor, os principaes dos sacerdotes e os phariseus foram á casa de Pilatos para advertil-o da necessidade de pôr-se, o quanto antes, uma guarda imperial na entrada do sepulchro de Jesus, porque, disseram elles: "Lembramo-nos de que aquelle embusteiro, vivendo ainda, disse: Depois de tres dias resuscitarei." "Manda, pois", aconselham a Pilatos, "que o sepulchro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não seja caso que os Seus discipulos vão de noite, e O furem, e digam ao povo: Resuscitou dos mortos; e assim o ultimo erro será peor do que o primeiro." Pilatos, achando razoavel o alvitre, concedeu-lhes a guarda pedida e ordenou, fos-

se a pedra do sepulchro devidamente sellada com sello inviolavel do governo romano; medidas essas, que, na providencia divina, concorreram para comprovar o facto da resurreição de Christo, que hoje vamos estudar.

EXPOSIÇÃO

I — A resurreição de Jesus (vs. 1-8).

No fim do sabbado judaico, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Magdalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé e outras, apressaram-se a ir ao sepulchro, onde fôra depositado o corpo do Senhor, afim de ungil-o com aromas e balsamos. No caminho, porem, foram os corações daquellas fieis e agradecidas servas do Senhor, tomados de serias apprehensões, ao pensarem na grande difficuldade com que teriam de luctar para removerem a pedra da porta do sepulchro. Entretanto, essa difficuldade que esperavam encontrar, não existia mais, porque em lá chegando, viram que já a pedra estava removida. Aprendemos deste incidente, que grande parte das aniedades dos crentes, provem de coisas, que nunca, na realidade, chegam a acontecer. Si fôrmos resolutos como aquellas mulheres, não recuando ante os maiores obstaculos que se nos anteponham, havemos de vêr que as difficuldades, por maiores que ser possam, desaparecem, quasi sempre á medida que nos aproximamos dellas. Chegadas que foram ao sepulchro, entraram pressurosas, mas logo foram tomadas de grande espanto, ao defrontarem com um personagem, para ellas estranho, vestido de um manto alvô, assentado á direita do sepulchro. "*Não vos assusteis*", disse-lhes o anjo, "*buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já resuscitou, não está aqui, vêde o lugar onde o puseram. Mas, ide e dizei a Seus discipulos e a Pedro, que Elle vai adiante de vós para a Galiléa: lá O vereis, como Elle vos disse.*" E' extraordinaria a bondade de Christo. "Ide e dizei a Seus discipulos e a Pedro," Pedro, que O tinha negado, por tres vezes e com juramento; e que segundo o juizo dos homens, deveria ser para sempre desprezado de Jesus, é, no entanto, honrado com uma communicação especial da resurreição do

Seu querido Mestre, e isto, como prova de que o seu peccado estava perdoado, em virtude do profundo arrependimento que manifestára, e que dentro em pouco ser-lhe-ia oficialmente restituído o apostolado, o que aconteceu, como se vê de João 21:15-18. Si Christo está sempre tão disposto a perdoar os Seus servos que erram, porque não devemos fazer o mesmo áquelles que nos offendem? "Pae, perdôa os nossos peccados, *assim como nós perdoamos os nossos devedores.*"

II — Apparições de Jesus (vs. 9-14).

Durante os quarenta dias, depois da Sua resurreição, Jesus appareceu aos Seus discipulos e amigo, em varios logares e occasiões, para que ficasse bem comprovado o facto da Sua resurreição. Peloubet, dá a seguinte tabella das apparições de nosso Senhor: I—A Maria Magdalena, perto do tumulo em Jerusalem, no domingo, 9 de Abril (Marc. 16:9; João 20:11-18). II—A outras mulheres, voltando do sepulchro, perto de Jerusalem, na manhã do mesmo domingo (Math. 28:9 e 10). III—A Simão Pedro, á tarde, perto de Jerusalem (Luc. 24:34). IV—A Cleophas e talvez a Lucas, em caminho para Emmaús, na tarde daquelle mesmo dia (Luc. 24:13-31; Marc. 16:12, 13). V—A todos os apostolos, com excepção de Thomé, provavelmente no cenaculo, em Jerusalem, á tardinha (João 20:19-25; 16:14). VI—Na tarde do domingo seguinte, 16 de Abril, aos discipulos, estando presente Thomé, no cenaculo, em Jerusalem (João 20:26-29). VII—A sete dos apostolos, que pescavam, á beira do mar de Galiléa, nos fins de Abril ou principios de Maio (João 21:4-13). VIII—Aos onze, num monte da Galiléa (Math. 28:16-20; Marc. 16:15-18). IX—A mais de quinhentos irmãos, na Galiléa (1.º Cor. 15:6). X—A Tiago, provavelmente em Jerusalem, em Maio (1.º Cor. 15:7). XI—A todos os apostolos, no dia da Sua ascensão, no monte das Oliveiras, perto de Bethania (Marc. 16:19-20; Luc. 24:50 e 51; Act. 1:6-12). XII—A Paulo, seis annos depois, no caminho de Damasco (Act. 9:3, 4 e 1.º Cor. 15:8).

III — A grande commissão (vs. 15-18).

Os discipulos tinham já, em outras occasiões, sido commissionedos a evangelizar e curar os enfermos. Agora, porem, nosso Senhor lhes dá nova commissão especial, não somente para elles, como para toda a Igreja Christã: "*Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a toda a creatura: Quem crêr e fôr baptizado, será salvo: mas, quem não crêr, será condemnado.*" Estudando a vida da primitiva igreja, veremos que os apostolos, não pouparam esforços, nem mediram sacrificios, para o fiel cumprimento da ordem que receberam do Seu Mestre, e bem assim, que a promessa de Jeus, "*E estae certos de que Eu estarei convosco todos os dias*", foi, por sua vez, cumprida á risca. Este versiculo constitue um poderoso argumento contra o baptismo de creanças. Pois, si uma creança, não pode crêr, que necessidade tem de ser baptizada? Isto, posto, não significa, de modo algum, que ellas estão condemnadas pelo facto de não poderem crêr. Todos aquelles que es-

tudam a Palavra de Deus, devem saber, que das creanças é o reino dos céus, e que o germen do peccado que ellas trazem em seus corações, já foi expiado por Christo, na cruz do Calvario.

IV — A ascensão de Jesus (vs. 19 e 20).

Foi na quinta-feira, 8 de Maio, do A. D. 30, no monte das Oliveiras, perto de Bethania, em presença dos discipulos, que Jesus, apoz ter cumprido a missão que O trouxéra á terra e dadas aos continuadores de Sua obra, as ultimas instrucções, foi, no dizer do Evangelista S. Marcos, "*recebido acima no céu e assentou-se á direita de Deus.*" Uma descripção mais circumstanciada de tão importante acontecimento, nos é dada em Luc. 24:50-53 e Actos 1:6-11.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

Nossa esperança — Em uma das aldeias do norte da India, um missionario, após ter prégado sobre o magno assumpto da resurreição de Christo, foi abordado por um Mahometano, que lhe disse: "O senhor deve admitir, que nós mahometanos, possuímos uma coisa que os senhores não possuem e que esta é superior a tudo quanto possuem os christãos. O missionario, sorriu e disse-lhe: "Pois eu desejaria muito conhecê-la. "Nós, quando fomos á Mecca", disse o Mahometano, "encontrámos, pelo menos, um ataúde, enquanto que os christãos, quando foram a Jerusalem, nada acharam senão um sepulchro vazio." Nisto está a grande differença, replicou o missionario, Mahomet está morto, está num ataúde. Os fundadores de todos os falsos systemas de religião, estão em suas sepulturas. Mas, Jesus Christo, cujo reinado deve incluir todas as nações, raças e tribus, não está sepultado; "Elle resuscitou". E todo o poder, no céu e na terra Lhe ha sido dado. *Esta é a nossa esperança.*

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: O poder de Jesus sobre a morte — Jesus no tumulo: — Recordar todas as providencias dadas pelos inimigos de Jesus, para o Seu enterramento. Contar a historia da guarda imperial, que, por ordem de Pilatos, foi guardar o tumulo.

O tumulo vazio: — Uma companhia de mulheres, foi ao tumulo, no domingo, de manhã. As creanças podem dar os nomes dessas mulheres? Que iriam ellas fazer no sepulchro? Foi Jesus encontrado no tumulo? "Já resuscitou, não está aqui, eis o logar onde O puzeram." Quem disse estas palavras?

QUESTIONARIO

1. Qual o assumpto da lição de hoje?
2. Dê o esboço da lição.
3. Que alvitre foi lembrado a Pilatos, após o enterramento de Jesus?
4. Em que dia resuscitou Jesus?
5. Quem foi ao sepulchro na manhã de domingo e para que fim?
6. Que pensavam as mulheres pelo caminho?
7. Que viram ellas ao entrar no sepulchro?
8. Cite as doze apparições de Jesus.
9. Qual a grande commissão?
10. Descreva a ascensão de Jesus.
11. Dê a verdade pratica; o topico; o texto-aureo.